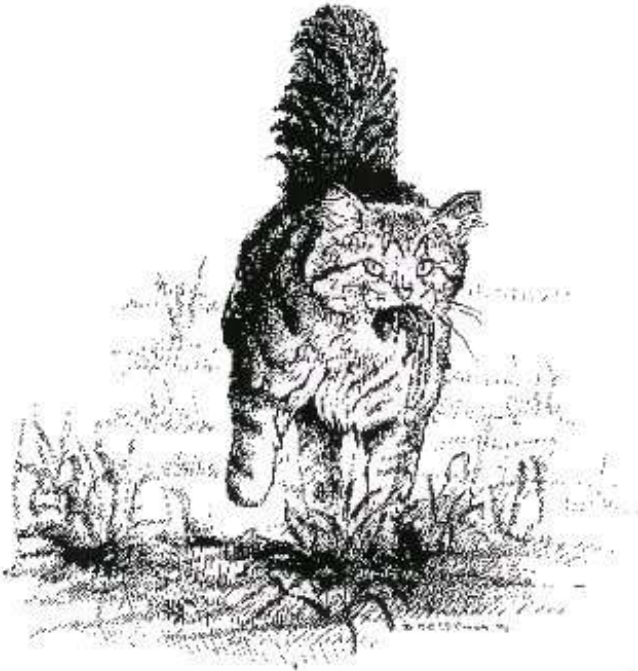




Parque  
**Biológico**  
de Gaia, E.M.



# Gatos

## e Vida Selvagem

## **Prefácio**

O texto que a seguir se reproduz foi originalmente escrito e publicado para uma campanha de sensibilização realizada nos Estados Unidos, em 1997; por isso, todas as informações e exemplos são americanos, mas podem ser integralmente adaptados à realidade portuguesa.

Com a tradução e divulgação deste texto, pretende o Parque Biológico de Gaia alertar para um problema que é responsável, em grande parte, pela extinção de diversas espécies de aves e outros animais, no próprio Parque Biológico de Gaia, e por todo lado.

Para mais informações, consulte o site:

<http://www.wisc.edu/wildlife/e-pubs.html>

Parque Biológico de Gaia, Janeiro de 2004

## **Autores**

John S. Coleman (Biólogo da Comissão de Pesca e Vida Selvagem dos Grandes Lagos - USA)

Stanley A. Temple (Professor do Departamento de Ecologia da Vida Selvagem da Universidade de Wisconsin-Madison)

Scott R. Craven (Professor do Departamento de Ecologia da Vida Selvagem da Universidade de Wisconsin-Madison)

Tradução: Telma Cruz, Jorge Gomes e Nuno Gomes Oiveira (Parque Biológico de Gaia)

Texto originalmente publicado em 1997, pela Divisão de Educação do Serviço de Pescas e Vida Selvagem dos Estados Unidos da América.

## Introdução

Os Gatos domésticos chegaram pela primeira vez ao continente Norte-americano levados por colonos europeus, há várias centenas de anos.

Desde então, multiplicaram-se e prosperaram como gatos domésticos, gatos vadios e como predadores semi-selvagens.

Embora frequentemente não seja considerado um problema, o facto é que os gatos que se “auto-sustentam”, ou seja, que vivem livremente, podem afectar outros animais, geralmente longe das casas e quintas que compartilham com as pessoas.

Porque o gato doméstico chegou a todos os continentes, temos uma responsabilidade, quer para com os gatos, quer para com os animais selvagens que por eles são afectados.

## Como foram domesticados gatos?

Os Gatos domésticos são originários de uma espécie selvagem ancestral, *Felis silvestris*, o Gato Selvagem Africano e Europeu. O gato doméstico é hoje considerado uma espécie separada, o *Felis catus*.

Em aparência, os gatos domésticos são semelhantes aos parentes selvagens e muitos dos seus comportamentos, tais como caçar e outros padrões de comportamento, permanecem essencialmente idênticos à forma ancestral.

Os Gatos foram primeiramente domesticados no Egipto,

2000 a. C., onde eram adorados como deuses. Depois espalharam-se lentamente por outras partes do Globo. Porém, por volta de 500 a. C. os gregos já tinham adotado os gatos como animais domésticos e espalharam-nos por toda a sua esfera de influência.

Os romanos introduziram o gato doméstico na Inglaterra antes do ano 300 da nossa era. Agora os gatos domésticos estão em todo o planeta, graças principalmente aos colonos europeus.

## **Quantos gatos existem nos Estados Unidos?**

O número calculado de gatos domésticos em regiões urbanas e rurais dos Estados Unidos cresceu de 30 milhões em 1970 para 60 milhões em 1990.

Estas estimativas baseiam-se em dados dos censos norte-americanos e incluem só aqueles gatos que as pessoas dizem possuir como domésticos, e não os gatos que são semi-selvagens ou livres.

A nível nacional, aproximadamente 30% de casas têm gatos; em áreas rurais essa percentagem sobe para 60%. Só no estado de Wisconsin, com aproximadamente 550 mil casas rurais, o número de gatos livres, rurais (não domésticos) pode chegar aos 2 milhões.

O total de gatos domésticos e gatos livres no Estados Unidos é provavelmente superior a 100 milhões. Devido à sua

associação íntima com os humanos, a maioria destes gatos está concentrada em áreas onde as pessoas vivem e não em áreas pouco desenvolvidas e remotas.

## **O estatuto legal dos gatos domésticos**

As leis referentes aos gatos domésticos variam com os governos locais. Na maioria das áreas, a pessoa que cuida de um gato é legalmente responsável pelo seu bem-estar e controlo.

Tal como com outros animais domésticos, se a propriedade puder ser estabelecida recorrendo a coleiras ou outros meios de identificação, um gato é considerado propriedade pessoal. É, geralmente, da responsabilidade do dono controlar os movimentos do gato. Na maioria dos locais, se os gatos vadiarem pelas propriedades de outras pessoas podem ser apanhados vivos e entregues ao dono ou às autoridades. Muitos municípios obrigam a que todos os gatos tenham coleira e andem com trela; além disso, requerem vacinação e castração dos gatos domésticos.

## **Que efeitos têm os gatos domésticos na vida selvagem?**

Embora os gatos que vagueiam livremente nas áreas rurais possuam um maior acesso a animais selvagens, e

indubitavelmente exercem maior predação, também os gatos urbanos apanham presas vivas, quando lhes é permitido sair fora de casa.

Estudos extensos dos hábitos de alimentação destes gatos, feitos durante mais de 50 anos em quatro continentes, indicam que os mamíferos pequenos compõem aproximadamente 70% das suas presas, enquanto que as aves aproximadamente 20%.

Os restantes 10% são constituídos por uma variedade de outros animais. As dietas dos gatos livres reflectem contudo o alimento localmente disponível.

A observação da vivência dos gatos livres mostra que alguns indivíduos podem matar mais de mil animais selvagens por ano, embora sejam mais vulgares valores inferiores.

Alguns dos dados sugerem que os gatos vadios, que vivem em cidades pequenas, matem uma média de 14 animais selvagens cada, por ano.

Os gatos rurais matam muitos mais animais selvagens que os gatos urbanos ou suburbanos. Vários estudos revelaram que até 90% da dieta dos gatos rurais que vagueiam livres é constituída por animais selvagens, e que só menos de 10% destes gatos não matou nenhum animal selvagem.

Pesquisas recentes sugerem que os gatos domésticos livres em áreas rurais do estado de Wisconsin podem estar a matar entre 8 e 217 milhões de pássaros cada ano.

As estimativas mais razoáveis indicam que são mortos 39 milhões de aves no estado do Wisconsin em cada ano.

A nível nacional, mais de um milhar de milhão de mamíferos pequenos e centenas de milhões de aves são provavelmente mortos pelos gatos em cada ano.

Gatos urbanos e suburbanos aumentam estes valores. Algumas destas presas são ratos domésticos, ratazanas e outras espécies consideradas pragas, mas muitos são pequenos pássaros selvagens e mamíferos cujas populações já são ameaçadas por outros factores, como destruição dos habitats e poluição devida aos pesticidas.

Apesar das dificuldades em demonstrar os efeitos que a maioria dos predadores têm nas suas presas, os gatos são conhecidos por terem impactos sérios em mamíferos pequenos e pássaros.

Mundialmente, os gatos podem estar envolvidos na extinção de mais espécies de pássaros que qualquer outra causa, exceptuando a destruição de habitat.

Os gatos estão a contribuir para colocar em perigo populações de pássaros como Andorinhas-do-mar, Borrelhos, etc.

Na Flórida, os coelhos de Key West foram ameaçados pela predação de gatos domésticos. Gatos introduzidos por pessoas que se mantêm nas ilhas de barreira da costa de Flórida predaram várias espécies únicas de ratos do mato, até próximo da extinção.

Os gatos não só atacam muitos mamíferos pequenos e pássaros, como também podem, ao serem demasiados, competir com predadores naturais.

Os gatos domésticos comem muitas das mesmas presas

que os predadores autóctones. Quando presentes em grandes números, os gatos podem reduzir a disponibilidade de presas aos predadores selvagens, tais como falcões e doninhas.

## **Os gatos domésticos livres também podem transmitir doenças novas a animais selvagens**

Os gatos domésticos espalharam o vírus da leucemia felina a Leões-da-montanha e podem ter infectado recentemente a Pantera-da-Flórida com *panleukopenia felina* e uma doença de imuno-deficiência.

Estas doenças podem representar uma séria ameaça a estas espécies raras.

Alguns gatos domésticos vadios também são portadores de doenças que são facilmente transmitidas a humanos, inclusive raiva e toxoplasmose.

## **Gatos domésticos *versus* predadores autóctones**

Embora os gatos sejam bons animais domésticos, muitos deles caçam tão habilmente quanto os predadores selvagens.

Diferem, porém, dos predadores selvagens de três modos importantes:

- primeiro, as pessoas protegem os gatos de doenças, da predação e competição, factores que, naturalmente,



controlam o número de predadores selvagens, tais como Linces, as Raposas, ou os Coiotes.

- segundo, geralmente possuem uma provisão segura de comida suplementar dada pelos humanos e, por isso, não são influenciados pelas mudanças nas populações das presas. Enquanto as populações de predadores autóctones vão diminuindo quando as presas se tornam escassas, os gatos, que recebem suplementos de comida das pessoas, permanecem abundantes e continuam a caçar até mesmo espécies raras.

- terceiro, ao contrário de muitos predadores autóctones, as densidades de gatos são muito pouco limitadas ou até não são limitadas territorialmente.

Estes três factores permitem que os gatos domésticos existam em densidades muito mais altas do que os predadores selvagens.

Em certas áreas rurais de Wisconsin, as densidades de gatos livres alcançam 44 gatos por quilómetro quadrado.

Nestas áreas, os gatos são várias vezes mais abundantes do que todos os predadores autóctones de tamanho médio juntos.

Com comida abundante, as densidades podem alcançar mais de 18 por hectare, organizados em grandes colónias de alimentação e reprodução (foram registados 81 gatos numa colónia, e colónias de mais de 20 não são invulgares).

Ao contrário de certos predadores, o desejo de um gato para caçar não é suprimido através de comida suplementar

adequada. Mesmo que sejam alimentados com regularidade por pessoas, a motivação de um gato para caçar permanece forte, continuando a caçar.

## **Em resumo**

- Os gatos que vagueiam livremente abundam e são predadores largamente difundidos.
- Existem frequentemente em densidades muito mais altas que os predadores autóctones.
- Alimentam-se de grandes quantidades de animais selvagens alguns dos quais raros ou em extinção.
- Competem com predadores autóctones, e são vector de uma série de doenças.

Ainda assim, os gatos domésticos são muito populares. Por forma a possuir e cuidar dos seus animais domésticos, e continuar a proteger a nossa vida selvagem, temos de fazer um esforço por limitar, à nossa maneira, os efeitos adversos que os gatos vadios podem ter sobre essa mesma vida selvagem.

## **O que pode fazer**

Mantenha unicamente os gatos domésticos que seja capaz efectivamente de alimentar e cuidar.

Ao controlar a reprodução e eliminar (eutanasiar) os gatos não desejados evita que as populações de gatos cresçam acima dos valores considerados adequados. Nas quintas, mantenha apenas o número mínimo de gatos necessários para controlar os roedores.

As fêmeas bem nutridas e castradas irão manter-se mais próximas das casas e matar presas apenas nos locais onde o controlo de roedores é mais necessário.

Armadilhas e raticidas, bem como o armazenamento de alimentos e as construções à prova de roedores, normalmente contribuem para um controlo mais efectivo do que o dos gatos.

Se possível, para bem do seu gato e da vida selvagem local, mantenha-o fechado. Assim eliminará a reprodução não desejada, a predação de animais selvagens, e a propagação de doenças.

Os sinos são ineficazes na prevenção dos ataques porque, mesmo se o sino tocar, já será muito tarde para a presa poder escapar.

Retirar as unhas aos gatos pode reduzir o sucesso de caça, mas muitos gatos continuam, mesmo assim, a ser predadores efectivos.

Manter os seus gatos fechados ajuda a proteger a vida selvagem em redor e impede que o seu gato apanhe doenças.

As duas causas mais comuns de morte nos gatos rurais são as doenças e o atropelamento por automóveis. Se permitir aos seus gatos saírem de casa, instale vedações ou muros

no quintal.

Castre os seus gatos ou impeça-os de criar, e encoraje outros a fazerem o mesmo.

Apoie ou faça esforços para requerer o licenciamento e a castração dos gatos domésticos.

Em áreas onde tais leis já existam, insista para que estas sejam reforçadas.

Para informação sobre castração contacte o Veterinário Municipal local ou as associações de protecção dos animais. Localize os comedouros para aves selvagens em locais que não permitam aos gatos prepararem emboscadas aos pássaros. Os gatos são uma fonte significativa de mortalidade entre os pássaros que visitam os comedouros.

Impeça que os gatos trepem aos ninhos dos pássaros, colocando protecções ao redor das árvores do seu jardim que possam abrigar ninhadas de pássaros.

Não tenha gatos indesejados nem os liberte nas áreas rurais. Esta prática aumenta fortemente as populações de gatos rurais e é um modo desumano de lidar com os gatos não desejados.

Os gatos, mesmo sendo bons predadores, sofrem muito quando são mudados para locais desconhecidos. Contacte uma organização de bem-estar animal local para obter ajuda.

Elimine fontes de comida, como lixo ou pratos de comida colocados ao ar livre pois estes atraem gatos perdidos.

## **Não alimente gatos vadios**

Alimentar gatos que vagueiam mantém densidades altas de gatos que matam e competem com as populações de animais selvagens. Desta forma formam-se colónias de gatos ao redor das fontes de comida que crescerão tendo como único limite a provisão de comida.

Estas colónias podem crescer até incluir dúzias de animais. A manutenção de colónias de gatos vadios através de comida suplementar não traz benefícios para ninguém.

Os gatos sofrem por causa das doenças e danos físicos; a vida selvagem sofre a sua predação e competição, e as colónias de gatos podem ser uma fonte de doenças para animais e humanos.



4430 – 757 AVINTES  
Tel. ++351 22 7878120 – Fax. ++ 351 22 7833583  
E-mail: [pbgaiia@mail.telepac.pt](mailto:pbgaiia@mail.telepac.pt) –  
<http://www.parquebiologico.pt>  
Contribuinte n.º 504 888 773